CONIC SEMESP

19º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA E VITIMIZAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: Enfermagem

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - FMU

AUTOR(ES): STEFANY ALVES DA SILVA

ORIENTADOR(ES): CARINA CERIBELLI

Realização: SEMESP

Apoio: Universidade Anhembi Morumbi

1. RESUMO

O presente estudo busca por meio da revisão bibliográfica, averiguar a atuação do enfermeiro frente os casos de violência e vitimização infantil na atenção primária. Os resultados estão sendo discutidos em três categorias: identificação e notificação, prevenção e promoção e limites e desafios da assistência de enfermagem.

2. INTRODUÇÃO

As crianças possuem maior vulnerabilidade a violência por estarem em fase de desenvolvimento psicossocial. Assim, a violência nessa fase é um fenômeno de grande magnitude, podendo gerar problemas emocionais, psicológicos, sociais e cognitivos com consequências ao longo de sua vida (MINISTERIO DA SAÚDE, 2010).

Existem leis que estabelecem a proteção integral à criança e o adolescente zelando pelos seus direitos e sua proteção. Contudo, nota-se um crescente aumento dos casos de violência infantil, no ano de 2011 foram computadorizados 39.281 atendimentos entre a faixa etária de 1 a 19 anos (BRASIL, 2015).

A violência infantil se caracteriza como um problema de saúde pública. Assim, as unidades de atenção primária, se caracterizam como o ambiente ideal para o enfrentamento deste fenômeno, devido ao vínculo estabelecido entre profissional e paciente, podendo proporcionar uma prevenção ou detecção precoce, assim como uma intervenção mais eficaz. (SANTOS; YAKUWA, 2015). Portanto, esse estudo busca identificar o papel do enfermeiro frente a violência infantil na atenção primaria.

3. OBJETIVO

Estudar o papel do enfermeiro no atendimento à violência infantil na atenção primária.

4. METODOLOGIA

O método utilizado para elaboração deste estudo foi a pesquisa bibliográfica. O material pesquisado foi constituído por 20 artigos científicos publicados no período de 2009 a 2019. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas às bases de dados SciELO, BDENF, SIBiUSP e LILACS e sites governamentais, através das palavras-chave: enfermagem; violência infantil; atenção básica.

5. DESENVOLVIMENTO

Foram usados como critérios para a seleção dos artigos: I- artigos publicados em língua portuguesa; II- artigos que respondessem a questão norteadora e III- artigos que atendessem os quesitos anteriores com data de publicação mais recentes.

A violência infantil apresenta números crescentes a cada ano. Portanto, é preciso estabelecer ações que visam a identificação de grupos e fatores de riscos, além de ações focadas nas vítimas (PIRES, 2017).

Os enfermeiros da atenção primária possuem um ambiente propício para detecção precoce dos fatores de risco, visto que possuem maior vínculo com os usuários, podendo desenvolver intervenções para inibir perpetuação da violência. (ALGERI;SOUZA, 2006)

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Após leitura das publicações e com base na questão norteadora, evidenciaram-se 3 categorias das atribuições dos profissionais de enfermagem na atenção a violência e vitimização infantil na atenção primaria. Sendo descritas pelas categorias:

6.1. IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO

A identificação dos casos de violência infantil é atribuição do enfermeiro, sendo necessário a capacitação técnico-cientifico para se identificar os sinais e sintomas apresentados que indiquem presença de violência infantil (PAIXÃO, 2013). A notificação se tornou compulsória no setor da saúde por meio da portaria n° 1.968/2001 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001).

6.2. PREVENÇÃO E PROMOÇÃO

Conforme Iossi (2004) os estudos atuais evidenciam que a violência pode ser prevenida. Através das consultas de enfermagem e visitas domiciliares o enfermeiro cria um espaço propicio para identificação precoce dos fatores de risco e adoção de medidas preventivas para evitar a perpetuação da violência infantil (PIRES, 2017).

6.3. LIMITES E DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O medo dos profissionais estarem expostos ao agressor é um dos principais desafios, podendo fazer com que seja negada a assistência devida aos casos detectados e a prevenção de incidência e reincidência (BEZERRA; MONTEIRO, 2012).

7. FONTES CONSULTADAS

ALGERI, S; SOUZA, LM. Violência contra crianças e adolescentes: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista Latino-am. Enfermagem**. São Paulo, v.14, n.4, jul/ago. 2006.

BRASIL. Lei n° 1.968, 25 de outubro de 2001. **Dispõe sobre obrigatoriedade de notificação de casos de maus tratos infantis**. Brasília: casa civil, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral á Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Análise Epidemiológica da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, 2011 a 2017**. Brasília, 2015.

COFEN. **Código de Ética de Enfermagem**. São Paulo, 2017.

IOSSI, MA. **O envolvimento dos profissionais da saúde do município de Guarulhos na assistência às crianças vítimas de violência doméstica**: um caminhar necessário. 2004. 143 f. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

PAIXÃO, GPN.; SANTOS, CKF.; EVANGELISTA, TJ; SENA, CD; CARVALHO, MRS; PEREIRA, AT; SILVA, NJ. Violência intrafamiliar contra criança. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p. 22 -39, jul/dez. 2013.

PIRES, AC. **Papel do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes**. 2017. 21 f. Dissertação (Graduação) – Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, Brasília: 2017.

SANTOS, J.S., YAKUWA M.S. **A Estratégia Saúde da Família frente à Violência contra Crianças: revisão integrativa**. Mestrado do Curso de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo, Ribeirão Pires, 2015.

BEZERRA, KP; MONTEIRO, AI. Violência intrafamiliar contra a criança: intervenção de enfermeiros da Estratégia e Saúde da Família. **Revista Rene**, Fortaleza, v.13, n.2, p. 354 – 364, 2012.